



| | |
|----------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2015: XI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS |
| Ano | 2015 |
| Local | Porto Alegre - RS |
| Título | Experiência com Instrução Programada para Estudo da Atenção |
| Autores | ROBERTO DA CUNHA DECKER LISIANE BIZARRO ARAUJO |

A utilização de ambientes virtuais de ensino, como o Moodle, tem crescido de forma importante dentro das universidades, trazendo benefícios para o processo de ensino-aprendizado, em especial no que tange a interatividade, a facilidade de acesso e o volume infindável de conteúdos e aplicações possíveis. Entretanto, se discute ainda quais os melhores métodos para a utilização dessas ferramentas. Na disciplina presencial de Processos Psicológicos Básicos, destinada a alunos do primeiro semestre do curso de psicologia da UFRGS, o conteúdo programático de aprendizagem e condicionamento é discutido através de uma abordagem revisada da Instrução Programada – ou, como também chamada por alguns autores recentes, “programação para o desenvolvimento de comportamentos”. Neste trabalho, será apresentada uma aplicação da Instrução Programada em outro conteúdo da mesma disciplina, que é o estudo dos processos atencionais, ou seja, tudo aquilo relacionado a como as pessoas selecionam, focam, dividem, concentram, perdem e potencializam sua atenção. Através de questionários de dificuldade progressiva, os alunos eram levados a responder questões inicialmente simples, mas que ganhavam em riqueza conceitual e de aplicação ao longo das tarefas. As 36 questões eram variadas entre dissertativas e optativas, de forma a tornar a tarefa menos repetitiva. Os enunciados das questões eram formulados de forma que a necessidade de busca por fontes externas fosse reduzida ao mínimo; conforme as experiências realizadas com Instrução Programada, uma tarefa bem construída pode direcionar o aprendizado do educando, diminuindo a necessidade de leituras externas à tarefa. Por último, era solicitado aos alunos uma avaliação dissertativa anônima quanto à ferramenta, de forma que fosse possível avaliar não apenas o desempenho frente às questões, mas também as críticas e sugestões dos usuários. Tanto a participação (em contraste à não realização da tarefa), quanto o desempenho e a avaliação dos alunos foram positivos, tendo ficado demonstrado que houve apreensão do conteúdo, bem como níveis satisfatórios de interesse dos participantes. Algumas considerações foram feitas, entretanto, levando à conclusão de que são necessárias alterações de menor escala em alguns quesitos da tarefa – como maior repetição de alguns conteúdos e disponibilização de mais material de apoio. A metodologia desenvolvida pode e deve ser ampliada e adaptada com êxito para outros conteúdos, embora não seja ideal como método único de ensino, servindo antes como ferramenta de apoio para desenvolvimento de habilidades.